

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 2

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 2

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Inovação e pluralidade na medicina
veterinária**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e pluralidade na medicina veterinária 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Alécio Matos Pereira, Sara Silva Reis, Wesklen
Marcelo Rocha Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-265-4

DOI 10.22533/at.ed.654201108

1. Medicina veterinária – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Alécio
Matos. II. Reis, Sara Silva. III. Pereira, Wesklen Marcelo Rocha.

CDD 636.089

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A diversidade das áreas de conhecimento favorece ao leitor o melhor entendimento dos mais variados assuntos na atualidade relacionados a ciência animal e suas particularidades.

O livro abrange diversos temas importantes relacionados a saúde animal e humana, reprodução animal, sanidade. Sendo divididos em volume II composto por 16 capítulos e volume III com 17 capítulos. Nestes foram descritos relatos, experimentos e revisões no âmbito nacional e internacional. Que contém informações concisas que proporcionaram ao leitor uma visão clara e completa de todo conteúdo abordado.

No volume II e III, são abordados assuntos como a ocorrência de parasitas em pescados, anestesia em pacientes cardiopatas, deficiência de cobre e zinco em pequenos ruminantes, medicina, epidemiologia, forragicultura, equideocultura, áreas da medicina veterinária e zootecnia.

O ambiente aquático se torna propício para o surgimento de várias doenças parasitárias. Estes podem gerar riscos à saúde animal e na população humana consumidora de pescados.

A (MDM) Associação Médicos do Mundo *World Doctors*, é uma iniciativa privada e filantrópica que tem como objetivo promover atendimento humanitário a pessoas e animais em situação de vulnerabilidade social, fornecendo atendimento médico e social.

Na produção de volumosos a estacionalidade é um fator recorrente em vários sistemas de produção animal. Principalmente na região Nordeste, que apresenta irregularidade das chuvas ao longo do ano e pode haver períodos de estiagem. E para amenizar as perdas produtivas é a utilização das técnicas de conservação de forragem, que favorece na disponibilidade de alimento durante todo o ano.

Deste modo, a diversidade de assuntos abordados nos volumes II e III apresentam capítulos com pesquisas, relatos, objetivos e resultados, desenvolvidos por diferentes pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação. Como uma maneira de evidenciar a pesquisa científica como uma fonte importante para auxiliar na atualização de estudantes e profissionais.

Alécio Matos Pereira

Sara Silva Reis

Wesklen Marcelo Rocha Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTOMEDICAÇÃO E O PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO PARANÁ	
Jessica Lucilene Cantarini Buchini	
Isabella Pissinati Marzolla	
Angélica Rodrigues de Amorim	
Giovanna Caroline Galo Martins	
Suellen Túlio Córdova Gobetti	
Wilmar Sachetin Marçal	
DOI 10.22533/at.ed.6542011081	
CAPÍTULO 2	6
A FALTA DE FISCALIZAÇÃO E O RISCO DO DESCONHECIMENTO SOBRE A OCORRÊNCIA DE PARASITOS NO PESCADÓ EM PEIXARIAS	
Gabriel Domingos Carvalho	
Rosali Barboza Cavaline	
Paula Zambe Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6542011082	
CAPÍTULO 3	20
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA LACERAÇÃO PENIANA EM EQUINOS	
Carla Fredrichsen Moya	
Gabriel Vinicius Bet Flores	
Mariana Marcantonio Coneglian	
DOI 10.22533/at.ed.6542011083	
CAPÍTULO 4	28
ANESTESIA EM PACIENTE CARDIOPATA COM INFARTO ESPLÊNICO E LEIOMIOMA VESICAL	
Ana Carolina Barbosa Tórmene	
Doughlas Regalin	
Klaus Casaro Saturnino	
Dirceu Guilherme de Souza Ramos	
Fábio Fernandes Bruno Filho	
Wanessa Ferreira Ataíde	
Rafaela Assis Oliveira	
Rafaela Barcelos Barbosa Pinto	
Ana Claudia Carvalho da Silva	
Lucas Reis Vieira	
Sheyla Lauriane Cruz Jales	
Maria Angélica Silva Rodrigues Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6542011084	
CAPÍTULO 5	35
ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DA CRIPTOCOCOSE CANINA - RELATO DE CASO	
Wanessa Ferreira Ataíde	
Andréia Vitor Couto do Amaral	
Carlos Alberto Moreira Júnior	
Letícia Sousa Prado	
Fábio Fernandes Bruno Filho	
Alana Flávia Romani	
Doughlas Regalin	
Daniel Bartoli de Sousa	
Agnes Prieto Mendonça	

Leandro Rodrigues de Oliveira Carvalho
Priscila Gomes de Oliveira
Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli

DOI 10.22533/at.ed.6542011085

CAPÍTULO 6 42

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÃO HEMATOLÓGICAS SUGESTIVAS DE ERLIQUIOSE MONOCITICA CANINA E DIAGNÓSTICO MOLECULAR POR REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE

Priscila Gomes de Oliveira
Luana Siqueira de Souza
Tainara Amanda Dagnese
Thâmara Rossi Martins da Silva
Laura Baialardi Galvão
Wanessa Ferreira Ataíde
Larissa Vieira de Paula
Aristélia Lázara Silva Neves
Vera Lúcia Dias da Silva
Dirceu Guilherme de Souza Ramos
Cecília Nunes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6542011086

CAPÍTULO 7 48

AValiação DA ADIÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NA CRIOPRESERVAÇÃO DO SÊMEN OVINO

Filipe Nunes Barros
Marcos Antônio Celestino de Sousa Filho
Jefferson Hallisson Lustosa da Silva
Luanna Soares de Melo Evangelista
Anna Monallysa Silva de Oliveira
Maria Michele Araújo de Sousa Cavalcante
Francisco Felipe Ferreira Soares
Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco
Marlon de Araújo Castelo Branco
Antônio de Sousa Júnior
José Adalmir Torres de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6542011087

CAPÍTULO 8 59

AValiação DE PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE EQUINOS DA RAÇA CRIOLA

Giovanna Hüttner Santos
Sabrina Mota Lopes
Valesca Peter dos Santos
Jennifer Stein de Lima
Luiz Felipe Forgiarini
Ilusca Sampaio Finger

DOI 10.22533/at.ed.6542011088

CAPÍTULO 9 61

AValiação DO PERFIL DOS ACUMULADORES DE ANIMAIS DO DISTRITO FEDERAL E DO BEM-ESTAR ANIMAL

Anny Yukari Novelino Matsunaga
Lucas Edel Donato

DOI 10.22533/at.ed.6542011089

CAPÍTULO 10 74

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA E ECOCARDIOGRÁFICA EM EQUINOS ACIMA DE 20 ANOS DE IDADE

Amanda Sarita Cruz Aleixo
Beatriz da Costa Kamura
Cristiana Raach Bromberger
Karina Cristina de Oliveira
Luciene Maria Martinello Romão
Maria Lúcia Gomes Lourenço
Marina Fernandes Ferreira Cervato
Simone Biagio Chiacchio

DOI 10.22533/at.ed.65420110810

CAPÍTULO 11 79

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA TERCEIRA PÁLPEBRA COM INVASÃO EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM FELINO

Cinthia Garcia
Isadora Scherer Borges
Wesley Renosto Lopes
Marcy Lancia Pereira

DOI 10.22533/at.ed.65420110811

CAPÍTULO 12 84

CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES ATENDIDOS NO HV/UFJ NO PERÍODO DE MARÇO DE 2018 A AGOSTO DE 2019

Wanessa Ferreira Ataíde
Andréia Vitor Couto do Amaral
Fábio Fernandes Bruno Filho
Agnes Prieto Mendonça
Priscilla Juliane Kirchhoff Pott
Rayanne Borges Vieira
Letícia Sousa Prado
Doughlas Regalin
Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli
Alana Flávia Romani
Priscila Gomes de Oliveira
Ana Carolina Barbosa Tórmena

DOI 10.22533/at.ed.65420110812

CAPÍTULO 13 90

CONFIABILIDADE DA CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE PROGESTERONA NA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE PRENHEZ EM CADELAS BULDOGUE INGLÊS INSEMINADAS COM SÊMEN FRESCO

Bruna Muniz Sanchez Hernandes
Flávio Camargo Leme
Renata Cristina Peretti
Annelise Carla Camplesi
Carla Fredrichsen Moya

DOI 10.22533/at.ed.65420110813

CAPÍTULO 14 99

CONTROLE E TRATAMENTO CLÍNICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

José Eduardo de Oliveira
Helen Divina Tomaz Pereira
Ursula Cristina Cardoso dos Santos
Victor Leão Martins

Geovanna Medeiros Teixeira
Amanda de Farias Rosa
Victor Pereira Resende
Francielly Paludo
Tales Dias do Prado
Tiago Luis Eilers Treichel

DOI 10.22533/at.ed.65420110814

CAPÍTULO 15 101

DEFICIÊNCIA DE COBRE E ZINCO EM PEQUENOS RUMINANTES

Sara Vilar Dantas Simões
Ricardo Barbosa de Lucena
Lucas da Costa Dutra
Walter Henrique Cruz Pequeno
Alexandra Melo Oliveira
Karla Campos Malta
José Ferreira da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.65420110815

CAPÍTULO 16 112

DIFERENTES APRESENTAÇÕES DE DUPLICIDADE CERVICAL IDENTIFICADAS EM PEÇAS DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO DE BOVINOS

Gustavo Garcia Soares
Gabriel Brocsewisk Strada
Gustavo Tuerlinckx Vaz da Rosa
Igor Teixeira Costa
Patrícia de Freitas Salla
Bethânia Barcellos de Souza
Giovana Pacheco Jardim
Glênio Santos Xavier
Fabrício Dias Alves Gularte

DOI 10.22533/at.ed.65420110816

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 119

ÍNDICE REMISSIVO 120

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ACUMULADORES DE ANIMAIS DO DISTRITO FEDERAL E DO BEM-ESTAR ANIMAL

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Anny Yukari Novelino Matsunaga

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/3973622228380856>

Lucas Edel Donato

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB
Brasília - DF

<http://lattes.cnpq.br/0596829484410752>

RESUMO: Os estudos referentes ao transtorno de acumulação estão cada vez crescentes. É importante que haja aprofundamento neste tema, uma vez que compromete a saúde e o bem-estar dos acumuladores e os demais conviventes destes. Devido a pressão social que a população é submetida diariamente, as psicopatologias se mostram relevantes e necessitam de uma atenção especial. O acúmulo de animais vem sendo relatado com frequência no Brasil e está relacionado diretamente com maus tratos aos animais e risco à saúde dos proprietários, uma vez que o ambiente de moradia se torna insalubre e propenso a vetores que transmitem zoonoses.

Os acumuladores se colocam na necessidade de adquirirem animais frequentemente e são incapazes de reconhecer que possuem este transtorno e que seus animais estão em condições de maus tratos. O objetivo da presente pesquisa foi identificar possíveis acumuladores por meio de questionários para avaliar o perfil de acumulador já previamente estabelecido. Foi possível estabelecer um contato com os possíveis acumuladores através de indicações de terceiros. Dentre os achados do perfil destas pessoas, foi possível estabelecer um perfil como mulheres, com idade maior de 45 anos, de ensino médio completo, vivendo sozinhas ou com outras pessoas. Os acumuladores de animais possuíam principalmente cães e gatos, mas foi relatado a presença de equinos, répteis, pássaros e roedores. No geral o ambiente se encontrava insalubre e os animais nem sempre recebiam o tratamento adequado, tornando forte indicativo de maus tratos.

PALAVRAS-CHAVE: Acumuladores, Animais, Maus-tratos, Bem-Estar Animal

EVALUATION OF THE PROFILE OF ANIMAL HOARDERS OF THE FEDERAL DISTRICT AND ANIMAL WELFARE

ABSTRACT: Studies related to hoarder disorder are increasing. It is important that there is a deepening of this theme, since it compromises the health and well-being of hoarders and their cohabitants. Due to the social pressure that the population is daily subjected, psychopathologies are relevant and need special attention. Animal hoarding is being frequently reported in Brazil and is directly related to animal abuse and health risk to owners, since the living environment becomes unhealthy and prone to vectors that transmit zoonosis. Hoarders are in need of using animals frequently and are unable to recognize that they have this disorder and that their animals are in conditions of mistreatment. The aim of the present study was to identify possible hoarders through questionnaires to assess the established success profile. It was possible to define a contact with the possible hoarders through third party referrals. Among the results, it was possible to define a profile of women, aged over 45 years, complete high school, living alone or with other people. Animal hoarders had mostly dogs and cats, but some of them also had horses, reptiles, birds and rodents. The environment was unhealthy and the animals did not always receive adequate treatment, making it a strong indication of mistreatment.

KEYWORDS: Hoarders, Animals, Mistreatment, Animal welfare.

1 | INTRODUÇÃO

A acumulação de animais foi recentemente caracterizada como transtorno mental, junto com a acumulação de objetos, o qual é denominado como necessidade de estar sempre adquirindo novas posses ou animais ao mesmo tempo que apresenta a dificuldade em se desapegar de seus objetos e/ou animais (SCHMIDT, 2013).

De acordo com o *Relatório Política de saúde mental e orientação para serviços: o contexto da saúde mental- OMS*, cerca de 12% das doenças registradas no mundo são transtornos mentais (WHO, 2003), havendo necessidade de realizar tratamentos e acompanhamento psiquiátrico, uma vez que os grupos populacionais que apresentam vulnerabilidade social estão sujeitos ao acúmulo de animais (LIMA, 2013).

Como descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS5), existe uma linha tênue que diferencia os acumuladores dos colecionadores. Os colecionadores possuem apenas objetos específicos, reconhecem seu valor econômico e os organizam de forma metódica e agrupada (DMS-5), enquanto os acumuladores guardam desde objetos comprados até entulhos de lixo, não percebendo que estão gerando dano à própria saúde. O estudo sobre essa patologia são pouco, mas crescente. Os primeiros estudos foram realizados na década de 80 em Nova York, EUA e só a partir de 1998 iniciaram-se os estudos no Brasil, sendo o primeiro realizado no Rio de Janeiro-RJ e o mais recente (2015) em Curitiba-PR (CUNHA, 2016). Os acumuladores de animais não

são apenas definidos como pessoas que possuem uma quantidade elevada de animais, mas como pessoas que não são capazes de providenciar o mínimo de saneamento, condições e manejo para esses animais (PATRONEK, 2001).

O objetivo deste presente estudo foi descrever o perfil de acumuladores de animais no Distrito Federal e analisar o atual estado clínico e sanitário dos animais destes acumuladores.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O transtorno de acumulação é uma patologia mundial, e os estudos sobre esse transtorno se encontram cada vez crescente desde que o mesmo foi acrescentado ao Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5) em 2014. Os acumuladores são caracterizados pelo consumismo inconsciente de objetos inespecíficos, transformando o ambiente de moradia em um local insalubre, sujo e propenso a doenças. Há também a dificuldade de se desfazer desses objetos, bem como um apego emocional sem que haja de fato uma significância para tais (SCHMIDT, 2014; LIMA, 2011).

É importante analisar os possíveis fatores que levaram ao desenvolvimento do transtorno de acumulação. As pessoas se encontram mais sobrecarregadas socialmente devido ao aumento da urbanização, do trabalho e do capitalismo, e conseqüentemente passaram a ter menos empatia para com o próximo, tornando o convívio social cada vez mais difícil e propenso a patologias psíquicas. Dentre os transtornos mentais mais comuns, observa-se o transtorno obsessivo compulsivo (TOC), principal associado ao transtorno de acumulação (DSM-5, 2014; GARGIULO, 2017).

O acumulador é incapacitado de realizar seus hábitos cotidianos devido ao excesso de coisas espalhadas pela casa de forma desorganizada, tornando o ambiente impossibilitado de locomoção. É comum a intervenção dos familiares em uma tentativa de ajudar os acumuladores a se desfazer de seus pertences, mas a falha é certa. Ao invés de ajudar, estes acabam agravando a situação, já que os acumuladores demonstram sofrimento quando são forçados a se desfazer dos objetos que exprimem valor sentimental para os mesmos (LIMA, 2011; TAVOLARO, 2016).

Existem ainda os acumuladores de animais, que forma uma vertente aos acumuladores de objetos. O ato de acumular animais é um problema social que provavelmente existe em toda comunidade e normalmente os acumuladores são reconhecidos como pessoas que vivem em condições insalubres, uma vez que possuem de dezenas a centenas de animais e não conseguem arcar com as despesas veterinárias e sanitárias destes. Tendo em vista esta situação, é comum encontrar animais mortos no meio de tantos animais e o acumulador não se dar conta ou até mesmo ter pena de descartar estes, favorecendo ainda mais a má condição do ambiente, não percebendo que é prejudicial não só para o bem-estar dos animais, mas principalmente para a sua própria saúde (PATRONEK, 2001).

Além dos animais domésticos, alguns acumuladores podem ter animais exóticos e de fazenda, mesmo morando em centros urbanos. Pela falta de espaço e habitat para cada espécie específica de animal e difícil acesso veterinário, estes se encontram em situação de maus tratos ainda pior do que os animais de companhia.

A respeito da moradia propriamente dita, esta é precária. O chão da casa raramente se encontra limpo e normalmente está repleto de fezes, urina e vômito. Pela liberação de amônia devido ao excesso de urina, o ar também se encontrará comprometido e os acumuladores não percebem, uma vez que já estão acostumados. Muitas vezes é complicado intervir nesses casos, já que implicaria em querer mudar o “estilo de vida” que essa pessoa escolheu para si e essa tentativa de intervenção pode ser interpretada como privar a pessoa de ter seus direitos legais (PATRONEK, 2001).

De acordo com o Hoarding of Animals Research Consortium (HARC) que visa estudar os acumuladores de animais para que haja uma maior conscientização da relação entre o problema mental e bem-estar do animal e do acumulador, o acumulador de animais é definido como: alguém que possui uma quantidade excessiva de animais, ultrapassando a condição dessa pessoa de cuidar de forma adequada desses animais, não provindo uma boa alimentação e qualidade nutricional, sanitária e acesso ao veterinário; alguém incapaz de perceber suas atuais condições e condições precárias onde os animais vivem; incapacidade de reconhecer a deterioração da sua saúde física e mental (PATRONEK, 2001; FILHO, 2013).

Patronek (2001) cita um paradoxo envolvido com os acumuladores, uma vez que estes apresentam extrema empatia pelos animais, mas não se importam de mantê-los em más condições de saneamento e saúde.

O principal fator que determina o transtorno de acumulação é o fato dessas pessoas terem passado por algum processo traumático como violência doméstica, perda de um familiar, “síndrome do ninho vazio”, abandono, divórcio e entre outros. Em busca de preencher o vazio ou necessidade de carinho e atenção, essas pessoas com fragilidade emocional começam a recolher animais e passam a acreditar que são as únicas que podem cuidar destes tornando-se incapazes de se desfazer dos mesmos (FILHO, 2013).

Segundo Frost et. al (2011), a acumulação compulsiva de objetos mostra similaridades quando comparada com a acumulação de animais, sendo estas:

	Animais	Objetos
Sintomatologia	Desordem do local de moradia Dificuldade de se livrar dos animais doentes ou mortos Ambiente frequentemente sujo principalmente de fezes, urina e animais mortos Geralmente acumula uma espécie de animal Aquisição excessiva, sendo passiva ou ativa	Desordem do local de moradia Dificuldade de livrar de objetos Ambiente infrequente sujo Geralmente acumulam vários tipos de objetos Aquisição excessiva, sendo passiva ou ativa
Epidemiologia	Mulheres divorciadas ou viúvas De meia idade Que preferem viver sozinhas	Acomete os dois gêneros, mas mais comum em homens Divorciados ou solteiros Preferem viver sozinhos Início aos 11/15 anos, se tornando pior na meia idade
Fatores de risco	Abuso, negligência e traumas	Eventos traumáticos e estressantes ao longo da vida
Processamento cognitivos e emocionais	Crenças distorcidas sobre responsabilidade Apego emocional excessivo Caracterização humana aos animais	Crenças distorcidas sobre responsabilidade Apego emocional excessivo Caracterização humana aos objetos
Insight	Pobre	Pobre
Problemas legais	Violação do código e acusações criminais de maus tratos	Violação do código

Fonte: Frost et al., 2011

Quanto às características principais dos acumuladores Patronek (2001) ressalva que o mais comum é que sejam mulheres, solteiras/divorciadas, de idade, que moram sozinhas e são popularmente conhecidas como “mulher dos gatos”. Não há especificação de renda e pode ocorrer desde pessoas com baixa renda e pouca escolaridade até pessoas com alta renda e alta escolaridade.

Tavolaro (2016) caracterizou os acumuladores como:

- Cuidador sobrecarregado: adquirem animais de maneira passiva, tendo consciência de que existem problemas devido à quantidade excessiva de animais alojados, mas acreditam ter o dever moral como cuidador, além de serem os únicos capazes de cuidar dos mesmos.
- Salvador com uma missão: adquire animais de forma ativa já que não consegue rejeitar novos animais e acredita que é o único que pode fornecer os cuidados adequados
- Explorador de animais: adquire animais de forma ativa para suprir suas necessidades pessoais, não fornece cuidados e é totalmente imparcial quando os animais exprimem sofrimento.

Em grande parte dos casos, os acumuladores são denunciados pelos vizinhos e familiares devido a poluição sonora (latidos, uivos e miados), física (entulhos, fezes e

urina) e visual (animais doentes, local insalubre) que a sua residência promove. Nos casos de acumuladores de animais, estes são frequentemente processados por maus tratos, uma vez que os animais são mantidos em cativeiro, sem acesso ao veterinário e em condições sanitárias impróprias. Deve-se ressaltar que a preocupação apenas com os animais é errada, já que essas pessoas se encontram em um estado mental doente (TAVOLARO, 2016).

3 | METODOLOGIA

Foram selecionados um total de 316 animais dentre eles 244 cães e 72 gatos de quatro possíveis acumuladores, para análise em diferentes áreas do Distrito Federal.

3.1 Análise sociodemográfica

Os critérios de inclusão das pessoas foram: pessoas que possuíssem grande quantidade de animais (podendo ser de qualquer espécie, raça, idade e tamanho) onde estes: com limitação de acesso ao veterinário, fornecimento nutricional adequado e baixas condições de saneamento. Essas pessoas foram encontradas por meio de indicações de colegas de pesquisa.

No local da pesquisa (casa do possível acumulador), foram aplicados os questionários junto com o termo de consentimento livre e esclarecido aos proprietários conforme anexado no final do presente artigo.

3.2 Análise de animais

Para análise dos animais: os escolhemos por meio de conveniência uma vez que alguns animais eram arredios, dificultando a análise destes. Foram analisados um total de 86 animais, sendo 63 cães (73,6%) e 23 gatos (26,4%).

A equipe de pesquisa realizou o exame físico da amostragem de animais e todos os parâmetros foram anotados em fichas de anamnese específica para os mesmos.

3.3 Agrupamento de dados

Após o recolhimento de dados, foi realizada uma análise descritiva no programa Excel, que foi separada por localidade. Em cada tabela havia a identificação do animal (quando possível: nome e idade; e obrigatório: sexo, raça e pelagem), parâmetros físicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, linfonodos, mucosa, pele, ouvido, olhos e propriocepção) e a principal suspeita clínica em casos de animais doentes.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas quatro visitas no total, sendo estas em Ceilândia, Águas Lindas, Guará e Noroeste.

O exame físico dos animais foi realizado por graduandos de Medicina Veterinária acompanhados por dois Médicos Veterinários já formados.

Na localidade de Ceilândia, a proprietária dos animais era uma mulher, casada, com idade aproximada de 53 anos, pós-graduação completa, relatou não possuir transtornos psicológicos (como depressão, ansiedade e/ou bipolaridade), trabalha na área de advocacia e realiza atividades de lazer. Sua renda mensal é de 5 a 6 salários mínimos, possui pós-graduação completa e afirma ter outras pessoas com quem contar além da sua família. O motivo para recolher os animais é porque sente pena e não gosta de vê-lo na rua, nos avisou que grande parte de sua renda e de seu tempo são gastos com os animais. Possui mais de 60 animais, dentre eles: cachorros, gatos, pássaros, roedores e répteis. Reside em uma casa e seus animais não tem acesso a rua. Alguns felinos vivem em um gatil, separados dos cães, porém uma pequena parte dos felinos habitam a casa. A maioria dos cães ficam soltos pela casa, mas outros ficam presos a coleiras no quintal. Neste local foram analisados 14 cães e 9 gatos.



Figura 1: À frente o gatil e no fundo a casa.

Fonte: Matsunaga (2019)

Dentre os cães analisados na região da Ceilândia, estes possuíam idade variada de 1 a 8 anos, tendo uma mediana de 4 anos. As fêmeas totalizavam 57,15% da população analisada e os machos 42,85%. Quanto a raça, 71,4% eram Sem Raça Definida (SRD). De acordo com a proprietária, todos os cães avaliados eram vacinados e apenas um não era castrado. Sinais de estresse como automutilação foi observado em toda a população.

A frequência cardíaca e respiratória alterada estavam presentes em 35,7% da população analisada. As principais alterações eram periodontite e alopecia dos membros devido a automutilação. Essas alterações totalizam 42,8% dos cães desta localidade. Fora

as alterações anteriormente citadas, 4 cães (29%) eram hospedeiros de ectoparasitas. Um cão havia sofrido um acidente e ficou com sequelas ortopédicas e uma cadela havia sofrido atrofia do membro anterior esquerdo.



Figura 2: Cão, SRD, macho. Sofreu um acidente antes de ser adotado e ficou com sequelas ortopédicas do membro posterior direito.

Fonte: Matsunaga (2019)

Quanto aos gatos analisados desta mesma proprietária, estes possuíam a idade variada de 1 a 5 anos, com mediana de 3 anos. Havia mais machos (55,5%) do que fêmeas (44,5%). A proprietária nos relatou que todos os gatos eram vacinados e apenas 1 macho não era castrado. Um total de 77,8% apresentava bradicardia e todos estes estavam com halo hiperêmico na mucosa oral e secreção ocular, forte indicativo de Rinotraqueíte Viral Felina.



Figura 3: Felino, SRD, macho, adulto. Apresentava sinais de polidipsia e poliúria; secreção ocular, alopecia, espirro, apatia e halo hiperêmico da mucosa oral. Suspeita de Rinotraqueíte Viral Felina.

Fonte: Matsunaga (2019)

Na região de Águas Lindas, a proprietária dos animais nos informou que se mudou do Distrito Federal, devido à alta quantidade de animais. Esta era uma mulher de 60 anos, divorciada, com curso superior completo, reside sozinha, não realiza atividades de lazer e relatou ter psicopatologias como: depressão, ansiedade e transtorno bipolar. Já passou por procedimentos cirúrgicos para retirada de tumor maligno, e teve complicações no pós-cirúrgico devido a infecções por conta dos animais. Sua renda é de 1 a 2 salários mínimos e recebe auxílio doença. Afirma não ter com quem contar quando precisa de ajuda, e vive de doações e ajuda externa de voluntários. Mesmo recebendo ajuda externa, ela relata que todo o seu salário é gasto com suprimentos e material de limpeza para os animais. De acordo com o questionário que a mesma respondeu, começou a recolher os animais por volta dos 40 a 50 anos e os recolhe porque sente pena. Esta possui mais de 200 animais, dentre cães, gatos e equinos, com moradia rural, porém apenas alguns tem acesso à rua, incluindo os equinos e cães. Foram analisados um total de 22 cães e 12 gatos.

Dos 22 cães analisados na localidade de Águas Lindas, a proprietária não soube dizer a idade aproximada destes, porém 18,2% eram machos e 81,8% fêmeas. Quatro destes apresentavam hiperqueratose e onicogribose, indicativo para leishmaniose visceral canina, uma vez que a moradia destes era rural e há maior possibilidade de haver o mosquito transmissor.

Foi identificada presença de ectoparasitas em 9 (41%) animais e um destes havia sido diagnosticado anteriormente com erliquiose, por sua vez apresentava epistaxe como quadro clínico e estava com baixo escore corpóreo. Quanto a frequência cardíaca e respiratória, apenas 5 animais (22,8%) apresentaram alterações. Três das dezoito fêmeas estavam com secreção vaginal e vulva inchada. A maioria dos animais apresentavam algum tipo de lesão por briga. Havia uma cadela paraplégica que, a princípio a proprietária nos disse que ela havia sido encontrada já com a disfunção dos membros, mas após um tempo relatou que a cadela havia se lesionado em sua residência.

Quanto aos gatos desta última região citada, também não havia identificação de idade. Em relação ao sexo, dos 12 felinos 8 (66,6%) eram fêmeas e 4 (33,4%) eram machos. Destes a principal alteração relatada foi o halo hiperêmico da mucosa oral, associada a alopecia e três destes animais acometidos estavam com secreção ocular excessiva, quando associadas essas três alterações são um forte indicativo para a Rinotraqueíte Viral Felina. Todos os felinos estavam com prurido excessivo. Uma das fêmeas estava grávida e nenhum dos felinos haviam sido castrados ou vacinados.



Figura 4: Felino, SRD, filhote. Exoftalmia, secreção ocular e alopecia. Suspeita de Rinotraqueíte Viral Felina.

Fonte: Matsunaga (2019)

É importante ressaltar que no Noroeste, apesar da quantidade pequena de animais (totalizando 5), deve-se levar em consideração o tamanho da residência e se ela é capaz de suprir as necessidades dos animais, neste caso a proprietária vivia em um apartamento de aproximadamente 63m². A proprietária dos animais era uma mulher de 65 anos, divorciada, aposentada e reside com o filho, diagnosticada com depressão e ansiedade. Possui pós-graduação completa e recebe mais de 10 salários mínimos. Já foi hospitalizada devido a gastrite e isquemia e atualmente toma medicação para controle de arritmia cardíaca. O principal motivo desta recolher os animais é por pena e desde sua adolescência cria animais. Atualmente é tutora de 5 animais, sendo 3 cães e 2 gatos e afirma que fica o dia inteiro em função de cuidar destes.

Os cães desta região eram 2 machos e 1 fêmea, possuíam mediana de 4 anos de idade e seus parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, linfonodos, mucosa e propriocepção estavam todos normais. Os três cães apresentavam periodontite e a única fêmea estava com tosse e tinha arritmia.

Ambos os gatos do Noroeste eram machos, Sem Raça Definida (SRD) com mediana de 4 anos de idade. Ambos estavam com bradicardia e a proprietária relatou que um deles estava com lipidose hepática.

A moradora do Guará era uma mulher, casada, 73 anos de idade, com curso técnico completo, aposentada, diagnosticada com depressão. Recebe de 1 a 2 salários mínimos. Possui contato com outras pessoas além da família e as vezes realiza atividades de lazer (como ir ao shopping). Foi hospitalizada devido a síndrome do impacto do ombro em virtude das atividades que realiza em casa como cuidadora dos animais. Em sua residência havia mais de 60 cães, sendo essa a única espécie criada, e relatou que passa

o dia inteiro limpando os dejetos e cuidando destes. Passou a recolher estes animais porque sentia pena e acreditava que outras pessoas não saberiam cuidar deles como ela. Durante a visita, ela relatou que começou a recolher os animais logo depois que sua filha se mudou de casa onde ela desenvolveu a “síndrome do ninho vazio”, condição de quadros depressivos depois da saída dos filhos de casa. A casa estava repleta de fezes e urina, onde os próprios animais escorregavam nos dejetos (figura 10). Foram analisados 24 animais nesta residência.

Dos cães analisados do Guará, 14 (58,4%) eram fêmeas e 10 (41,6%) eram machos. Quanto a raça, 83,4% eram Sem Raça Definida. Dezenove (79,2%) eram castrados e cinco (20,8%) não eram. Apenas um não havia sido vacinado. 37,5% estavam com alopecia e ectoparasitas. As principais alterações foram espirro, arritmia cardíaca, periodontite e catarata. Uma fêmea apresentou sinais neurológicos que poderia ser resquício de cinomose. Um Poodle, macho, 6 anos, estava obeso, com dificuldade de locomoção e suspeita de hipoadrenocorticismo. Um macho, SRD e uma fêmea, SRD apresentavam hiperqueratose dos coxins e nariz.

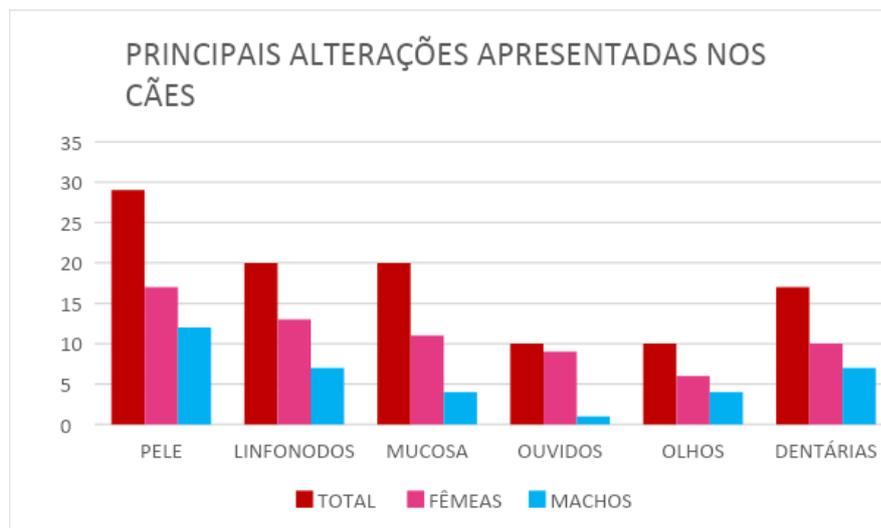


Gráfico 1: Dos 63 cães, 29 apresentavam problemas de pele, sendo as principais, lesões espalhadas e alopecia; 20 apresentavam linfonodos infartados; 10 mostravam secreção uni ou bilateral dos ouvidos, acompanhados de lesão; 10 apresentavam ulcerações uni ou bilateral dos olhos, sendo a principal raça acometida o shitzu; e 17 estavam com periodontite.

Fonte: Matsunaga (2019)

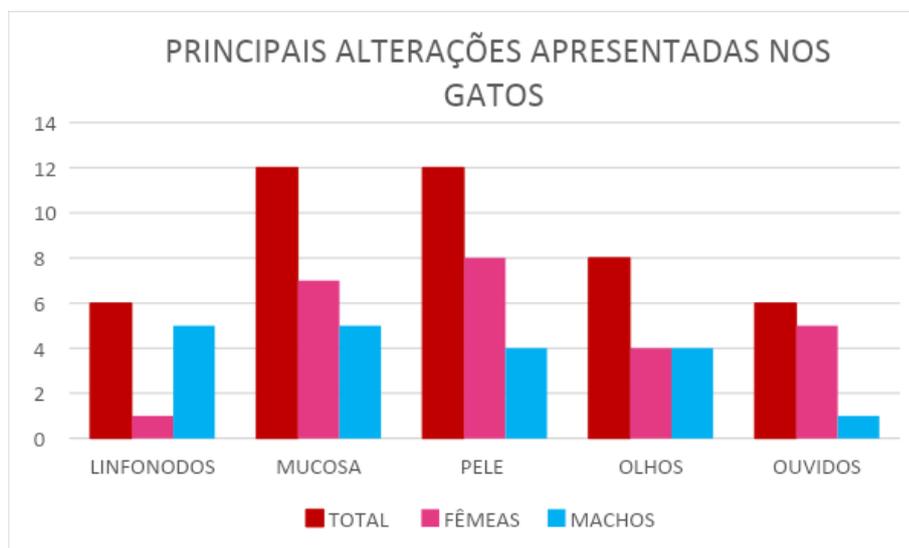


Gráfico 2: Nos 23 gatos 11 (47,8%) eram machos e 12 (53,2%) fêmeas. Nos gatos a idade variou de 2 meses a 6 anos e mediana de 3 anos. Deste total, 10 (43,48%) eram castrados e 13 (56,52%) eram inteiros. Quanto a vacinação, 11 (47,83%) eram vacinados e 12 (52,27%) não eram. A principal alteração relatada foi a mucosa oral com o halo hiperêmico associado a espirros, que por sua vez é um forte indicativo de Rinotraqueíte Viral Felina

Fonte: Matsunaga (2019)

Por fim, de todas as residências visitadas, as quatro proprietárias se encaixaram no perfil de acumulador. Vale ressaltar que esse transtorno não depende de classe social ou escolaridade, podendo acometer qualquer pessoa predisponente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo infere que o transtorno de acumulação precisa de mais atenção por parte dos profissionais atuantes da medicina do coletivo, uma vez que ainda é uma psicopatologia pouco estudada e merece uma maior atenção já que o acumulador não apenas prejudica sua saúde, mas também a saúde dos seus familiares e animais.

Embora estes acumuladores façam o seu melhor para prover uma boa vida aos seus animais, é inviável que ele consiga, de fato, cuidar de todos. A maioria dos acumuladores tem ou já tiveram problemas graves de saúde em virtude do trabalho sobrecarregado com os animais.

REFERÊNCIAS

CUNHA, G. Spatial distribution and characterization of hoarding cases in Curitiba, Paraná State, Brazil. 2016.

LIMA, R. Acumuladores compulsivos-uma nova patologia psíquica. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 126, p. 208-215, 2011.

FROST, R.; PATRONEK, G.; ROSENFELD, E. Comparison of object and animal hoarding. Depression and anxiety, v. 28, n. 10, p. 885-891, 2011.

PATRONEK, G. The problem of animal hoarding. *Municipal Lawyer*, v. 19, n. 6, p. 19, 2001.

PATRONEK, G. Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-to-study population. *Public health reports*, v. 114, n. 1, p. 81, 1999.

RESENDE, M.; PONTES, S. e CALAZANS, R. O DSM-5 e suas implicações no processo de medicalização da existência. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)* [online]. 2015, vol.21, n.3 [citado 2018-04-18], pp. 534-546 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-1168. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678>

ROCHA, S. et al. Frequência de casos de acumuladores de animais e correlação com indicadores socioeconômicos em Curitiba–PR. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 3, p. 76-76, 2015. <disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28928>>

SCHMIDT, D. *Hoarding Disorder: Transtorno de Acumulação*. Passo Fundo- RS, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido fólico 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Acumuladores 62, 63, 64, 65, 66, 67, 73, 74

Agropecuária 6, 2, 12, 18

Anestesiologia 29, 30, 34

Animais 3, 4, 5, 8, 9, 10, 20, 22, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 50, 52, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 120

Antioxidante 49, 55, 56, 105, 106

Aspectos clínicos 75, 104

Assintomático 42

Atleta 76

Automedicação 1, 2, 3, 4

B

Bem-Estar Animal 62

Biotécnicas reprodutivas 50, 92

Bovinos 26, 114, 115, 116, 119

Boxer 28, 29, 30, 31

C

Cães 28, 29, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 98, 101

Canino 43, 92, 93, 95, 98, 101

Cão 3, 36, 37, 43, 69, 100, 101

Cistotomia 29, 31

Controle e tratamento 100, 101

Cryptococcus spp 36

D

Doenças carenciais 104

Dosagem hormonal 92

Duplicidade cervical 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

E

E. canis 42, 43, 45, 46

Ecocardiograma 76, 77, 78
Enfermidades penianas 20
Equino 20, 22, 26, 76, 78, 81
Erlichiose 42
Esplenectomia 29
Eutanásia 80, 82, 83, 101

G

Gato 3, 37, 80, 84
Gestação 91, 92, 93, 95, 96, 107

H

Hemograma 38, 42, 44, 45, 46, 107, 108

I

Inspeção 7, 11, 12, 16, 17, 18, 23, 115, 117
insuficiência 76, 77, 78, 79, 106, 107

L

Leishmaniose Visceral Canina 70, 100, 101

M

Maus-tratos 62
Medicamentos veterinários 2, 3, 4
Microminerais 103, 104, 105

N

Necropsia 80, 110, 111
Neoplasma 80, 82, 83

O

Oftalmologia 85, 86, 87, 88, 89, 90
Olho seco 86, 87

P

Patologia 40, 41, 46, 63, 64, 73, 84, 100, 101, 104, 112, 116, 117, 118, 119, 120
PCR 42, 43, 44, 45, 46
Peixarias 6, 7, 10, 14, 15, 16

Peixes 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Pescadores 6, 7, 13, 14, 15, 19

S

Saúde pública 10, 12, 14, 17, 36, 100

Sêmen 22, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 118

Sopro 76, 77, 78, 79

T

Teste lacrimal de schirmer 86

Tratamento 2, 4, 12, 13, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 33, 36, 38, 39, 55, 62, 81, 83, 84, 88, 90, 100, 101, 111, 112

Z

Zoonoses 7, 10, 16, 19, 62

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 